

# Guedes, do Ibmeç, credita reescalonamento ao 'pacote' Moreira (Unibanco) mostra a nova imagem brasileira

O refinanciamento de US\$ 31 bilhões da dívida externa brasileira, obtido ontem, foi considerado o primeiro reflexo positivo do programa de estabilização econômica pelo Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmeç), Paulo Guedes.

Guedes afirmou que o Ibmeç dá total apoio à tentativa de estabilização e que "neste momento, ninguém deve fazer oposição". Uma prova disso, para ele está no aumento da credibilidade do País no exterior, e

que já está proporcionando tranquilidade para que a economia brasileira seja administrada pelo menos por mais um ano.

O economista acrescentou que o Ibmeç, que sempre criticou a ausência de um programa antiinflacionário apóia o plano lançado agora. A sugestão de Paulo Guedes foi no sentido de que o Governo deve ser realista na política cambial e não permitir que se acumule diferença na taxa cambial que possa prejudicar o plano.

A tranquilidade para controlar as contas externas por um período de 12 meses, e a economia decorrente da redução dos juros são indicadores de que a situação do Brasil junto à comunidade financeira internacional melhorou.

Declaração nesse sentido foi feita ontem pelo Vice-Presidente do Conselho de Administração do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, afirmando também que recebeu por telefone informação de que o programa de estabilização econô-

mica brasileiro causou impressão positiva junto à comunidade financeira internacional.

Marques Moreira disse que só o fato de o País estar rolando agora 30 por cento de sua dívida vai facilitar toda a renegociação futura, inclusive junto ao Clube de Paris (no qual são resolvidos os problemas de dívidas de governo para governo). Ele disse que a rolagem de US\$ 31 bilhões ocorreu junto com a redução do juro nos mercados internacionais na última semana.